

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Dr. Bento Caldas

Realiza-se no proximo dia 20, em Faro, um banquete de homenagem a este nosso querido amigo e illustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Algarve, comemorando o 2.º aniversário da sua vinda para esta provincia.

Homenagem justissima, ela não é mais do que a consagração publica, pelos nacionalistas algarvios, da muita consideração e apreço em que todos teem o esforço, a perseverança e a intelligencia que Bento Caldas tem posto incansavelmente ao serviço do Estado Novo, e em especial, á propaganda e desenvolvimento da organização corporativa na nossa provincia.

O banquete é presidido pelo Ex.º Sr. Governador Civil e a ele devem assistir, estamos convencidos, todos os que no Algarve têm acompanhado de alma e coração o Digno Delegado do I. N. T. nos seus trabalhos.

O «Povo Algarvio», jornal em que o Dr. Bento Caldas desde que tomou posse do seu cargo encontrou sempre o mais decidido apoio e a colaboração mais franca, associa-se com o maior prazer a essa homenagem.

O Crucifixo nas Escolas

Continuação da subscrição aberta neste jornal:

- Transporte. 110\$00
- Dr. João de Mello e Sabbo 30\$00
- Dr. Luiz da Silva e Sabbo 20\$00
- José Vaz de Mascarenhas 10\$00
- Cristóvão Texugo de Sousa 10\$00

A Transportar. 180\$00

A máquina da hipocrisia

O processo de que os finórios se servem para ludibriar e explorar em proveito próprio o engano e como são embarrilhados, no esplendido sistema, os trabalhadores—dê-lo Céline no «Mea Culpa»:

«E' do bom tom a máquina. Isso imprime características de proletariado... mostra progresso; constitue uma base. Isso atrai a simpatia das massas. Isso dá fama de conhecedor, de instruído, de fidei. Isso dá importância, valoriza...»

«Assim, eu estou, nós estamos na «linha geral». Viva a grande transformação! Que nem sequer uma cavilha nos faltel! Todos os grandes palavrões a postos! Entretanto, eles não pensarão!...»

Que refinadíssimos... maquinistas!

Belezas da economia planificada

O sr. Kaganovitch, o mais famoso dos organizadores da economia socialista da Soviécia, é também um orador consumado.

Aonde é necessária energia, que na Rússia quer dizer fuzilamentos e deportações, para aí é mandado Kaganovitch. Assim foi para aos Caminhos de Ferro para ver se andavam melhor...

No discurso pronunciado no último Congresso do partido, o homem de confiança de Estaline disse algumas coisas em tom irónico que são sintoma da maravilha do plano quinquenal, realizado em... 4 anos e uns dias!

Assim numa fábrica de cordas havia dois empregados: um encar-

A RELIGIÃO DO PROGRESSO

O «Progresso», arvorado em deus nestes tempos de materialismo em que se condenam as religiões por inúteis para a consciencia do homem moderno, é a origem de todas as abstracções revolucionarias. «A vontade revolucionária, escreve Valois, é o produto duma falsa metafisica: cem cerebros delirantes e alguns milhares de cerebros doces proclamaram e aceitaram este sistema que determina os seus actos e dá ás suas acções a força da fé: O homem é infinitamente perfectivel; as suas origens são animais, e ele caminha para a perfeição moral; a cada um dos seus progressos moraes deve corresponder a queda das instituições de coacção, creadas para manter a sua brutalidade ancestral; é pelo conhecimento das sciencias que o homem sai da animalidade; se cada homem puder adquirir o conhecimento scientifico, a libertação será geral e absoluta. Entendem, pois, que é precisa a revolução social, afim de realizar a vontade do universo, e então o homem será bom; nenhuma instituição será necessaria para o impedir de prejudicar o seu semelhante, e a lei das sociedades humanas será a anarquia.»

São estes principios, tão falsos como absurdos, as causas das tendencias revolucionarias do operariado. Por eles o proletariado acreditou na possibilidade da substituição das patrias pela Humanidade, opondo o cosmopolitismo ao nacionalismo, no advento da Liberdade—que, afinal, matou as liberdades—na igualdade—que é um disparate—na Fraternidade, enfim,—que, ou não pode ser outra coisa mais do que a solidariedade cristã, ensinada pela igreja catolica, (e nesse caso não seria necessário mudar-lhe o nome) ou é, na prática, uma simples palavra sem sentido, á sombra do qual se cometem os maiores crimes.

Com a destruição das fronteiras, pensam os corifeus do Progresso crear entre todos os homens uma solidariedade de irmãos. Este sonho, porem, é tão inviavel como absurdo. Admitir a sua efectivação, é admitir que são as fronteiras que criam as diferenças de caracter de nação para nação, e não as diferenças de caracter que criam as fronteiras. Identico raciocinio fazem as pessoas que julgam que a guerra é uma consequencia dos armamentos, e não os armamentos uma consequencia da guerra. Um tal raciocinio levaria logicamente ao absurdo da supressão da chuva pela supressão das fabricas de guarda-chuvas...

Todos sabemos que não é possivel encontrar no mundo dois individuos iguais. O que acontece com os individuos, acontece com as regiões. Nunca o temperamento dum algarvio, por exemplo, foi igual ao dum minhoto, como nunca um beirão foi igual a um estremenho. Alargue-se o campo da nossa observação, e verificaremos «in continenti» que o mesmo facto se dá (e não poderia deixar de dar-se) relativamente ás nações. Não ha dois povos iguais. A psicologia dum americano diverge bastante da psicologia dum inglês, ape-

zar da comunidade d'origem; o mesmo se dá com um brasileiro, relativamente a um português; paredes meias vivemos nós com os espanhois, e Deus sabe as diferenças que nos separam!

Por mais teorias humanitarias que se inventem, nunca elas conseguirão que uma Patria ou uma Raça deixem de ser um facto biologico, e que, portanto, os individuos de cada raça se distingam profundamente dos individuos de todas as outras raças. Daqui resulta que o nacionalismo, em vez de ser uma teoria inventada pelos reaccionarios, corresponde a uma realidade social de todos os tempos e de todos os lugares com tendencia para se radicar cada vez mais no espirito de cada povo. Mas ser nacionalista não significa que se deva odiar tudo quanto não seja especificamente nacional. Os «Lusiadas», por exemplo, constituindo um padrão imorredoiro das nossas letras e da grandeza da nossa Patria, são, simultaneamente, uma obra universalista. Ama-se a nossa Patria como se ama a nossa Familia: sem exclusivismo. E a nossa terra, afinal, não é mais do que o prolongamento da nossa familia.

Estas verdades são por si mesmas tão evidentes, que até sindicalistas ha que não duvidam aceita-las e propaga-las. Edouard Berth, por exemplo, escreve no seu livro «Les méfaits des intellectuel»:

«E' necessario dizer-lo nitidamente: quere-se uma Humanidade amorfa, especie de monstro acefalo no todo humanitario indeciso e indistincto, ou quere-se a manutenção das patrias actuais e das civilizações nacionalistas? Tal a questão a que é necessario responder. E a essa questão eu, sindicalista francês, não hesito em responder que, ligado á patria francesa por todos os laços de sangue, do coração e do espirito, por tudo o que constitui a minha vida fisica, moral e intelectual, desejo apaixonadamente a conservação, e não só a conservação, mas tambem a grandeza da patria francesa; e que, tendo esse desejo, me consagro resolutamente aos meios de o realizar, quero dizer, ao Estado guerreiro, de que me sinto disposto a combater toda a opressão sobre a minha liberdade civil, mas ao qual confio o cuidado de defender vitoriosamente a minha independencia nacional.»

Eis uma opinião que já teria o seu peso, se fosse isolada, mas que, correspondendo a um espirito que alarga cada vez mais o seu dominio sobre todas as classes sociais, constitui uma victoria do bom-senso social e todos os devaneios da imaginação romantica. De resto, não se encarregam os proprios dirigentes da Russia sovietica de levantar em todo o mundo o sentimento nacional contra a opressão do estrangeiro? Não constitui o imperialismo bolchevista uma demonstração de nacionalismo exacerbado, em nome dum humanitarismo simplesmente doutrinario?

Augusto da Costa

regado de fazer os nós e o outro de desfazer os nós feitos por aquêle.

Kaganovitch aludiu a uma repartição oficial denominada «Secção de vigilância sobre o cumprimento das deliberações». Tal repartição costuma levar cinco meses a realizar um trabalho que não devia levar mais do que cinco dias. Mas o mais interessante é que as iniciais dessa repartição

de... vigilância formam em russo uma palavra correspondente à portuguesa S. O. N. O.

Esta prova do ritmo da economia socialista provém também de Kaganovitch:

«O plano que refere aos Moínhos da Aurora Vermelha foi examinado por 5 commissariados e conselhos e 46 sectores. Os moínhos receberam 19 circulares diferentes

cada uma contradizendo as outras. O resultado foi que a moagem passou a trabalhar sem qualquer plano. O plano para 1933 só chegou aos moínhos em 4 de Janeiro de 1934. Quer dizer o plano 1933 teve apenas um atraso de um ano, e quatro dias!...»

E' preciso notar que a economia sovietica appareceu para acabar com os esbanjamentos do... capitalismo.

Respigos Quinzenais

IX

ACABO de ler o apólogo dialogal «Relógios Falantes» de D. Francisco Manuel de Melo, que António Sérgio prefaciou e anotou e a «Seara Nova» editou.

FILHO de D. Luiz de Melo e de D. Maria de Maçueiros, descendente do conde de Faro, irmão de D. Fernando de Bragança, nasceu D. Francisco Manuel de Melo em Lisboa no ano de 1608. Cursou Humanidades no Colégio de Santo António mas aos 16 anos embarcou numa armada, tendo levado uma vida de aventuras pelos Países Baixos, pela Catalunha e pela Flandres. Em 1640 quando rebentou a Revolução estava em Castela e foi preso «por ter patenteado o estado dos animos portugueses e a irritação em que os tinham posto as vexações dos ministros» mas solto voltou à Pátria onde desempenhou papeis politicos de importância.

EM 1644 acusado injustamente de ter assassinado ou mandado assassinar um seu antigo criado, foi encarcerado na Torre de Belém durante alguns anos e depois enviado para o Brazil. Por morte de D. João IV, que o detestava por causa duma célebre mas misteriosa aventura amorosa, regressou a Portugal indultado e foi até 1666—ano em que morreu—diplomata em Londres, Paris e Roma.

NA lingua espanhola escreveu «o homem que,—no dizer de Menendez y Palayo,—de mais ingenho produziu a Peninsula no século XVII, a excepção de Quevedo», «Declaracion por el Reyno de Portugal»; «Demonstracion sobre a Revolução de 1640»; «Historia de los movimientos y separacion de Cataluña»; «El mayor pequeño»; «Victoria del Hombre»; etc.

NA lingua mãe deixou-nos o «Táctico português em prosa»; «Carta de guia de Casados»; «obra moralista e de são e doutos ensinamentos»; «Epanáforas de História várias»; «Cartas familiares»; «Feira de anexins»; obra originalissima e curiosa, especie de dicionário de frases populares; e em poesia, no género lirico, 100 sonetos, églogas e poematos vários, e no género dramático o «Fidalgo Aprendiz», no qual—segundo alguns escritores,—se inspirou Molière para escrever a notavel comédia «Bourgeois gentilhomme».

A OBRA, porém, mais valiosa de D. Francisco Manuel e da qual Herculano diz ser a baíza que marca o ponto mais alto a que subiu o seu talento, é a que ele intitulou «Apólogos dialogais» onde há graça, filosofia, moral, talento e erudição. Além dos «Relógios falantes» há mais três dialogos: «Visita das Fontes», entre a fonte velha do Rocio e a nova do Terreiro do Paço, e em que entram também Apolo e um soldado; «Escritó-

AVENÇA

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica—No passado dia 8 (segunda-feira gorda) realizou-se, nesta agremiação artística a tradicional matinée infantil, a qual decorreu no meio de grande entusiasmo e animação para a pequenada.

Um júri constituído pelas mademoiselles Maria da Estrela Lopes, Cacilda do Livramento Batista e Irene Silva, atribuiu os seis primeiros prémios, às meninas Maria Eugénia Barradas Martins, de «Borla de Pó», Lília Valente Padinha, de «Dama Antiga», Maria Amélia Mateus, de «Branco e Preto», e aos meninos Fernando Souza, de «Príncipe», João Mateus Picanço Mestre, de «Oficial da Armada», e Renato Pereira Martins, de «Tambor».

A's restantes creanças foram também distribuídos brindes.

Realisa-se hoje a Festa comemorativa do 6.º aniversário desta Sociedade com o programa publicado no nosso ultimo numero.

Infantaria 4—Foi promovido a maior e colocado nesta unidade onde já fez a sua apresentação, o nosso presado conterrâneo, sr. João Carlos Guimarães.

Doenças dos olhos—E' hoje que realiza a sua habitual consulta mensal no Hospital de Misericórdia desta cidade, o distinto especialista sr. dr. May Viana.

Bôdo aos pobres—Na ultima segunda-feira, foi feita nova distribuição de bôdo ao pobres no hospital da misericórdia desta cidade, pela Comissão de Assistência local.

Como o tempo melhorou muitas das pessoas que necessitavam de auxilio, voltaram aos seus trabalhos o que nos leva a crer que a Comissão de Assistência, só distribuirá senhas, para mais alguns bodos que venha a distribuir aos pobres indigentes.

Legião Portuguesa

No passado dia 12 estive nesta cidade o sr. Capitão Leonel Vieira, comandante distrital da L. P., que aqui veio a fim de organizar aquele organismo em Tavira.

O ilustre oficial, que foi recebido com a consideração especial que merece não só pelo cargo mas também pessoalmente, recebeu do sr. Presidente da Câmara a garantia de que esta se punha inteiramente ao seu dispor. Depois da conferência com o sr. Comandante Militar resolveu que o comando local ficasse entregue ao sr. Capitão Joaquim Abrantes, nacionalista dedicado, tendo como adjuntos os srs. Tenentes Padinha, Pio e Rijo, bem conhecidos como nacionalistas.

O Comandante Distrital da L. P. deixou em todos os que com ele conversaram a certeza de que a L. P. ia ser muito brevemente no Algarve um organismo de elite, que pela categoria intelectual do Comandante, que pelos oficiais de que se soube rodear. E ao mesmo tempo também a certeza de que a L. P. é um facto.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

rio «Aventura», em que falam um dobrão castelhano, um cruzado novo, um vintém navarro e um português fino; e «Hospital de Letras» no qual o autor conversando com Quevedo, Bocallini e Lipsio, diz de sua justiça acerca de muitos escritores nacionais e estrangeiros.

Fevereiro de 1937

facinto

Carta distante

Velho amigo:

Terminei a minha última carta dizendo-te que o camponês é humilde e não tem o espirito de revolta.

Continuemos então:

Se em dado momento da conversa lhe perguntares como vai o campo, obterás como resposta que isto vai mal mas que é melhor isto do que pior.

Quando o campo não produz transparece nêsse homem um leve desespero originado pela sua impotência perante a difícil situação em que se encontra.

Se lhe falares nas convulsões que perturbam o mundo, dir-te-á que isso é lá com eles.

E cavando aqui, cavando ali, ele falará contigo sempre no mesmo tom de indiferença, sempre na mesma conformidade com a sua situação.

Mas não julgues, velho amigo, que o camponês olhe a vida como um martírio. Não. O homem do campo, a-pesar-de trabalhar afincadamente dêse o nascer ao pôr do sol, também gosa, também tem os seus folguedos. E até na sua labuta com a terra, êle se sente feliz.

Todo o homem é influenciado pelo meio em que vive e assim, o camponês, nascendo e crescendo no campo, vivendo sempre num ambiente de trabalho, adaptou insensivelmente o todo unitário que é o seu corpo, aos trabalhos rudes do campo.

Para te certificares de que eles têm também os seus centros de distração vai, ao cair da noite, à taberna do sitio. Não te sintas amesquinhado no lugar e pensa antes que êsse estabelecimento com duas tóscas estantes, um velho balcão, três ou quatro mesas de péssima madeira e uma dúzia de bancos velhos é o seu club, é o seu café. Ai conversam sobre negócios e sobre produção agrícola. Ai bebem, em vez duma chávena de café, um copo de vinho e também ai jogam às cartas. Todavia, não penses que eles perdem ao jogo a sua féria ou que sacam ao amigo os magros escudos que êle possa ter. O camponês não vê nêsse «interessante passatempo» uma fonte de lucros. Não vê na algebeira do seu amigo ou melhor, do seu conhecido, um manancial que à custa do acaso ou, muitas vezes, de estratagemas, êle pode conquistar. Vê antes, nessas cartas um passatempo... na verdadeira acepção da palavra.

Mas voltando ao ponto onde tínhamos ficado. Ao entrares na taberna como já deves ter conhecimento com o seu proprietário é certamente com êle que comesças a conversar.

Enesta altura devo prevenir-te de que uses termos simples e não palavras bonitas, de lindo efeito mas, como tantas vezes sucede, sem sentido algum; isto é, adapta-te ao meio em que te encontras.

Depois de generalizada a conversa, experimenta em pagar «uma rodada»—como êles dizem. Podes então contar com beber um numero de copos igual ao numero dos componentes do grupo. Todos querem pagar a sua «rodada» e nesta ordem de ideias até o dono do estabelecimento tem a sua vez.

E caso curioso! Ai não existem os corvos que costumam rondar as mesas dos cafés, esperando que alguém da sua amisade tenha a delicadeza de lhes oferecer qualquer coisa.

De certo que já viste ai um funeral. Pois para os camponeses representa um dever, acompanhar-se um amigo a ultima morada.

Ainda não terminei o assunto com esta carta o que espero fazer para a próxima.

Envia-te abraços o

Carlos

Saudade!...

A cidade dorme na quietude, iluminada pelos lampejos prateados do luar... Da janela do meu quarto diviso lá ao fundo na rua um velhinho caminhar sobre a brancura ofuscante da calçada, pé ante pé, como que a medo, para não perturbar o silêncio.

E' então nestas noites de solidão que recordo com mais saudade a minha encantadora terra! Como evoco com saudade aquela manhã em que a abandonei!...

Já o sol a acariciava fuscando sobre a cal frésca das paredes, quando comecei a cursar a sua estrada asfaltada, ladeada de árvores a vicejar. A cidade viveu ainda no silêncio profundo matutino, quebrado apenas pelo chilrear alegre e suave dos passarinhos que saltavam pelos canteiros dos vergeis, donde brotavam flôres de côres mais garbadas e variadas, mas a minha alma cheia de mágoa, permanecia alheia a todo aquele despertar de uma nova vida que começava a iniciar-se.

Parto. Pouco a pouco deixo de avistar as águas limpidas e esverdeadas do manso rio, depois alguns velhos amigos e por fim, quem? Para quem teria sido aquele adeus derradeiro que me veio à flôr dos lábios e o não pronunciei... Para quem teria sido!

Parto numa corrida veloz e dentro de algumas horas entro na serra. Os meus olhos doloridos de saudade começam a ver desfilar vivendas graciosas, jardins onde ao mimo do trato correspondem exuberâncias do colorido, povoaçõesinhas muito brancas que se estendem a perder de vista em tôdas as direcções. Continuando a caminhar moderadamente, tal é o enlêvo em que vão os meus olhos, no deslumbramento da paisagem...

A estrada muito sinuosa, sempre em subidas íngremes permite ver constantemente, emoldurada no verde dos pinheirais, na prata dos ribeiros e no azul do céu da minha linda terra; e sempre encantadora ela surge nos seus sugestivos e ridentes aspectos, tão linda que, dela se não querem apartar os meus olhos maravilhados e saudosos...

Por entre as ondulações dos montes que têm curvas deliciosas como peios de virgem, sorriem, num deslumbramento as amendoeiras.

Engolfo-me na voluptuosidade verde que me cerca, me acaricia, que docemente me embriaga as pupilas. De tôdos os lados sorriem recantos de sombras acolhedoras, sombras bondosas, afagantes e hospitaleiras, a aliciar-me, para o esquecimento do tempo que decorre, a tentar-me com a paz do silêncio dominante, com a fragância do ar leve picado de aroma.

Quantas vezes sentado à sombra dos cédroz velhinhos dos jardins, frondosos, árvores que gostam de abrigar corações apaixonados, suspiro alanceado por um amor ausente, porque em lugar de o seu seio palpitante de saudade, encontro um coração regelado e em lugar de palavras de carinho, de ternura, oiço o repercutir embalador dos passarinhos.

Saudade!... Saudade!...

Lisboa/Janeiro/1937. D.

AGRADECIMENTO

Por motivo de retirada para o estrangeiro e na impossibilidade de o fazer pessoalmente venho por este meio apresentar os meus cumprimentos de despedida, agradecendo reconhecido as provas de deferência a todas as pessoas que me honraram com a sua estima.

Francisco Leal

AUTOMOVEL

Em bom estado, vende Henrique Alberto Leote Cavaco, em Tavira.

Jorge Ribeiro

Este nosso querido amigo foi há pouco reintegrado no serviço activo e colocado no Regimento de Cavalaria n.º 5 para onde partiu ontem. Na estação do Caminho de Ferro encontravam-se bastantes amigos a despedirem-se e, se não fosse o segredo guardado, muitos mais lá teriam comparecido.

Devido a este acto de justiça, com o qual muito nos congratulamos, perde Tavira um dos seus filhos mais trabalhadores e que, na Presidencia da Camara Municipal, bem demonstrou os seus grandes dotes de inteligencia e a sua enorme actividade, num periodo bem agitado da vida cidadina. Há tambem na sua dedicação pela terra que lhe foi berço um outro traço importante, é a gerencia da Misericórdia de Tavira e do Hospital a seu cargo. Ao abandonar a nossa terra, Jorge Ribeiro pode erguer bem alto a cabeça porque é daqueles a quem Tavira mais deve em carinho e dedicação. E o Estado Novo fica desfalcado na nossa cidade dum dos seus defensores mais acerrimos e mais criteriosos.

Quem dirige este jornal sabe bem avaliar a falta de Jorge Ribeiro porque, pelas suas funções politicas, pode afirmar que encontrou sempre nele a mais completa identificação de ideias e a maior lealdade posta bastas vezes á prova e sempre mantida bem alto.

Vae Jorge Ribeiro recomencar a sua vida de brioso oficial da Cavalaria Portuguesa. Com as nossas felicitações por justiça lhe ter sido feita, vão tambem os nossos sinceros votos de que encontre na vida militar todas as satisfações que ambicionava quando, há quasi 20 anos, envergou pela primeira vez a sua farda de oficial do Exercito Portuguez.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$00
Feijão	36\$00
Grão	20\$00
Ervilha	11\$00
Fava	13\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	85\$00
» molár »	60\$00
» dura »	40\$00
Alfarroba	5\$25

Ovos, 3\$00 a duzia.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Aos assinantes de fora da cidade

Prevenimos todos os nossos prezados assinantes de fora da terra, a quem tenhamos de enviar recibos à cobrança pelo correio de que a cobrança dos mesmos será efectuada dentro em breve, será referente a duas séries na importância de 10\$00 por cada recibo.

Fazemos isto, porque, não só nos poupa muito trabalho e tempo como também evita os prejuizos materiais quo ate á data presente temos tido, com a remessa de recibos para muitas localidades onde existe apenas um único assinante.

A todos os amigos do «Povo Algarvio» agradecemos o seu bom acolhimento neste sentido.

Empreza de Viação Algarve

Já percorreu a nossa provincia a 1.ª excursão organizada pela acreditada Empreza de Viação Algarve.

Os excursionistas comodamente instalados num magnifico e luxuoso carro visitaram o Algarve donde levaram optimas impressões.

Informações

Foram, por decreto publicado na folha oficial, criados novos selos das taxas de 750, 1700, 1750, 5700, e 10700 especialmente destinados á franquia de encomendas postais.

Foi concedida á Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, para construção de um mercado, a verba de 13.587710.

Durante o mês de Fevereiro, deve ser paga na Administração do Concelho, a Taxa militar, por meio de estampilha fiscal a colar no respectivo titulo de isenção.

Nos meses de Março e Abril a referida Taxa Militar, terá de ser paga pelo dobro, relaxando-se em seguida.

Pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações foi concedido ao Governo Civil de Faro o subsidio de 10.000700 destinado a fins de assistência, em virtude dos ultimos temporais.

Mocidade Portuguesa

Informam-nos de que foi convidado para o cargo de Sub-Delegado em Tavira desta organização, tendo aceite, o sr. Tenente João Rosado da Silva Rijo, comandante da secção da G. N. R. desta cidade.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao sr. Tenente Rijo, bem como as nossas felicitações ao Delegado Regional da M. P., sr. Capitão Heitor Patricio pela acertada escolha que fez.

Situação internacional

Continúa a Comissão de Não Intervenção na Guerra de Espanha a complicar e a embrulhar os assuntos de que está encarregada. Quem torto nasce... E bem torta que ela nasceu, a Comissão, pobresinha!

No meio daquela embrulhada há no entanto uma situação clara, clarissima. E' a nossa, a de Portugal. Até nas questões internacionais delicadas, em que nos temos encontrado envolvidos por causa da visinha nação, Salazar tem sabido marcar um lugar aparte pela nitidez do seu ponto de vista e pela nitidez com que o expõe. Agora, mais uma vez, na questão da fiscalisação das fronteiras, Salazar sentiu-se com a força moral suficiente para se recusar ao que a Inglaterra e a França propunham.

Ao lêr as noticias dessa celebre Comissão até nos sentimos envaidecidos por sermos portugueses e termos Salazar como Chefe.

Sôpa dos Pobres

Na passada segunda feira fez-se mais uma distribuição desta Sôpa.

Como o tempo levantou, os maritimos e os trabalhadores rurais já podem recomencar as suas fainas, ficando a Sôpa só para os verdadeiros pobres.

Para ela já concorreram:

Empreza Barril	5.000700
Empreza Balsense	5.000700
Empreza Médo das	
Casas	5.000700
J. A. Pacheco	2.000700

PELA IMPRENSA

«Correio do Sul» — Entrou no XVIII ano de existência este nosso prezado colega que se publica na capital algarvia sob a direcção do distinto jornalista sr. Alvaro de Lemos.

Ao «Correio do Sul» e a quantos para ele trabalham endereçamos os nossos parabéns.

Teatro Popular

O espectáculo de hoje tem um grande atractivo, basta o nome do protagonista, o simpático e popularissimo Maurice Chevalier para não haver duvida de que o filme que se apresenta é de grande categoria e agrado.

Trate-se de *Folie Bergère* uma fantasia em 9 partes, muito original e de bom gosto, a qual constitui uma interessante pelucula, cuja graça de que se encontra recheada desperta e mantém boa disposição.

Chevalier tem nesta agradável produção, de grande luxo e boa musica, um duplo papel: artista muito amado do publico e imitação dum celebre financeiro.

5.ª feira—O grande baritono mundial Laurence Tibbett na super-produção musical em 8 partes: *Gosto da Tua Voz*. É um filme de extraordinario valor pelos potentissimos recursos do grande artista de canto que nós faz ouvir belos trechos de operas consagradas como os «Palaços», «Carmen», «Cavalaria Rusticana» e outros.

«Gosto da Tua Voz», constitui um grande acontecimento artistico que deve entusiasmar principalmente os apreciadores de belo canto.

Derradeira Luta—É um magnifico drama que completa o espectáculo versando sobre a vida de toupeira dos mineiros, a qual Zola tão bem descreve no seu «Germinal».

Empolgante filme de aventuras desempenha o protagonista o popular cow-boy George O'Brien com Irene Harvey.

1.º Congresso Nacional da Imprensa Regionalista

O 1.º Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, deve realizar-se em Sintra de 10 a 15 de Junho do corrente ano promovido pela União Regionalista Portuguesa.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

11-2-1897

Expedicionário—Chegou no dia 4 do corrente a Tavira, o sr. José Vicente Cansado, capitão de Caçadores 4 e comandante da Companhia de Guerra do mesmo regimento, que entrou no combate de Ungenga em Moçambique.

Foi imponente a manifestação que os amigos lhe fizeram á chegada.

O Cavaco, que é um pequeno clube fundado pelo sr. capitão Cansado, iluminou a sua fachada e a sua direcção mandou atirar algumas girandolas de foguetes.

Uma comissão angariou donativos e distribuiu esmolas aos pobres.

(Do Jornal de Anuncios)

Carreira entre Cachopo e Faro

A Empresa de Viação Algarve, Lda., faz publico que iniciou em 26 de Janeiro uma carreira mixta (de passageiros e mercadorias) entre Cachopo e Faro, com o seguinte horario diario:

PARTIDA DE FARO		
Localidades	Cheg.	Part.
Faro	—	16.30
S. Braz de Alportel	17.05	18.00
Barranco do Velho	18.35	18.40
Cachopo	19.30	—

PARTIDA DE CACHOPO		
Localidades	Cheg.	Part.
Cachopo	—	9.00
Barranco do Velho	9.50	9.55
S. Braz de Alportel	10.30	11.00
Faro	11.35	—

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Pelo Tribunal

Em processo correccional, responderam no dia 23 de Janeiro, os réus Manuel Baltazar, Baltazar Gonçalves, João Mariano, Manuel Guerreiro, acusados de, no Monte da Estrada, freguesia de Cachopo, donde são naturais e residentes, pelas 20 horas do dia 3 de Agosto findo haverem agredido o queixoso Manuel Gomes Pereira, casado, proprietario ali residente.

Os reus, que foram absolvidos, tiveram como seu defensor o sr. dr. Silva Ramos, advogado na Fuzeta.

No mesmo dia teve lugar o julgamento de José Gonçalves Colaço, casado, 37 anos, natural do sitio de Belmonte, freguesia da Luz de Tavira, por agredir sua mulher Maria da Graça Arrais.

O crime deu-se pela 1 hora do dia 7 de Dezembro no sitio da Campina, da mesma freguesia, e o réu que era defendido officiosamente pelo sr. dr. Moura Diniz, foi condenado em 25 dias de prisão correccional, substituidos por igual tempo de multa a 10.000; 4 dias de multa a 2.000; 200.000 de imposto de justiça; 100.000 de indennisação á queixosa e 30.000 ao defensor officioso.

Ainda no mesmo dia responderam os réus Francisco Antonio, 31 anos, trabalhador, residente no sitio da Igreja, Luz de Tavira, e José Domingues, solteiro, 19 anos, trabalhador, natural e residente no sitio da Borracheira, por se envolverem em desordem agredindo-se mutuamente, no dia 20 de Setembro ás 13 horas por ocasião do mercado mensal de Tavira.

Foi defensor do primeiro, o sr. dr. Pereira Martins, advogado em S. Braz de Alportel e do segundo o sr. dr. Moura Diniz, advogado em Tavira.

Foram ambos condenados em 15 dias de prisão correccional, substituidos por igual tempo de multa a 10.000 por dia; 3 dias de multa a 3.000; 100.000 ao seu co-réu e 30.000 ao defensor officioso.

Esta pena foi suspensa por 3 anos.

Em processo de transgressão, respondeu no dia 26 de Janeiro ultimo, Eduardo Pereira, solteiro, natural e residente na Fuzeta, acusado de, pelas 13 horas do dia 6 de Julho do ano findo, fazer-se transportar em bicicleta sem sinal luminoso.

O réu, que foi defendido pelo sr. dr. João Cardoso, advogado em Olhão, teve a condenação da multa de 25.000 e devidos adicionais, no minimo de imposto de justiça e quantias que legalmente acrescencem, e 10.000 ao defensor officioso.

No mesmo dia responderam tambem os réus João Evangelista Palmeira e Estevão Ramos Graça, ambos motoristas, o primeiro natural da Luz de Tavira e o segundo de Olhão, acusados de em 15 de Agosto pelas 12 horas no sitio do Almerjinho, freguesia de Cachopo, se chocarem com os carros que conduziám.

Os réus que foram defendidos respectivamente pelos advogados srs. drs. Luiz Sabbo e João Cardoso, foram absolvidos.

No dia 28 de Janeiro ultimo, teve lugar o julgamento do maritimo José Antonio Pires, por ofensas corporaes na pessoa de Joaquim José da Encarnação.

Provou-se a legitima defeza, pelo que o réu, foi absolvido. Defendeu-o o chefe da 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca sr. Eduardo Dias Ferreira.

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Foi inaugurada a luz nesta Terra. Os 10 candieiros fornecidos pela Camara, distribuidos o melhor que foi possível, vieram dar algum ar de civilização a este sitio.

Foi um bom legado que nos deixou no testamento ao sair da presidencia da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Matias Sanches, actual Governador Civil do Algarve.

Os nossos agradecimentos a S. Ex.ª, assim como aos restantes membros da Comissão.

Não foi em vão que, no penultimo numero deste jornal, apelamos para o bom coração de todos que pudessem contribuir com alguns valores para socorrer a muita miseria de avultado numero de desgraçados que não encontram trabalho, do que resulta muito lar sem pão.

O senhor presidente da Junta de Freguesia pôs a correr uma circular pedindo donativos. O sr. Joaquim Celorico da Palma, deu de sua conta uma esmola a 100 pobres dos mais necessitados, constituída por 2 litros de milho e 80 gramas de banha a cada pobre. Como o numero de pobres que apareceram foi muito superior a 100, a Junta de Freguesia deu um litro de milho a cada um dos que vieram a mais.

O sr. Victor Adragão, presidente da Camara de Vila Real de Santo Antonio, convocou uma reunião nesta localidade no Domingo Gordo, dos principais proprietarios e agricultores.

A's 14.30 compareceu S. Ex.ª na escola do sexo feminino, no sitio do Buraco, onde foi a reunião.

Ali fomos na nossa missão jornalística, e lamentamos a pouca concorrencia de convocados que notamos.

Sua Ex.ª disse: Que não esquecia que Cacela pertencia ao concelho de Vila Real de Santo Antonio. Aqui vinha para colaborar com os presentes nas medidas a tomar para atenuar a situação dos pobres.

Alvitrou uma subscrição em toda a freguesia a favor da pobreza.

Nesta altura, o sr. presidente da Junta, rev.º André Lopes Terremoto, declarou que a subscrição estava feita, e entregou a lista dos subscriptores. O sr. Presidente da Camara, lendo a lista, e vendo que as quantias subscritas não atingiam, sequer, 500.000, mostrou o seu espanto por tal resultado. Disse que não acreditava que tal quantia representasse o maximo que com boa vontade todos dessem. Que, apesar da grande crise, principalmente devida aos dois péssimos ultimos anos agricolas, estava convencido que havia em Cacela algumas pessoas, que só por si podiam dar aquela quantia. Que era necessario que se fizesse nova subscrição, mas feita por uma comissão de pessoas de categoria.

Para constituir essa comissão, nomeou os srs. Presidente da Junta de Freguesia, dr. José Vasco Nunes, medico municipal e Faustino de Sousa Oliveira, agricultor e comerciante. Que se esta comissão pedisse pessoalmente os donativos, ele garantia que a subscrição decuplicaria, o que não era muito.

Como alguns dos presentes observassem que era mais necessario trabalho do que donativos, Sua Ex.ª respondeu que estes eram mais necessarios exactamente por não haver trabalho. Que fizessem a subscrição que a Camara auxiliaria tambem do seu cofre. Que para trabalhos em Cacela dispunha a Camara apenas 1.500.000.

Em seguida foi ver um caminho do Buraco á Manta Rota, de que ha um projecto para transformação em estrada. No regresso declarou que seria inutil o dinheiro gasto em tal caminho que só com elevada quantia se poderia conseguir uma estrada. O agricultor sr. José Diogo, que acompanhou Sua Ex.ª na visita ao caminho, declarou que aquilo era uma ribeira e não uma estrada. Que só calcetando todo o pavimento e com obras de arte se faria obra capaz. Sua Ex.ª disse que as obras na estrada para a Corte Antonio Martins, só no proximo ano serão possiveis.

Estamos certos que sendo a subscrição feita pela forma indicada pelo sr. Victor Adragão, obterá resultados incomparavelmente superiores.

A subscrição para a compra dos 10 crucifixos para as 10 escolas de Cacela, 1.800.000, produziu um pequeno resultado, mas estamos certos que se ela não fosse feita pelas professoras em grupo, que andaram de porta em porta, não teriam obtido a décima parte.

E' preciso sacrificios, que todos os façam.

A esmola que se dá para matar a fome não é um favor, é uma obrigação.

—e.

Auxiliai a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno entregando o vosso obolo á Comissão da nossa Freguezia.

Quem perdeu

Na nossa redacção está depositada uma cédula pessoal, encontrada na noite de 6 do corrente e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Alcoutim

Parece que vai passado o periodo interno de invernia.

O Guadiana elevou as suas águas a um nível superior ás cheias do ultimo ano, inutilizando as sementeiras dos terrenos marginaes. Proprietarios houve no ano passado que fizeram duas e três sementeiras em terrenos onde a água matava o que estava semeado.

Este ano têm de se repetir e não sabemos ainda se por mais de uma vez.

A população da vila—não só a que vive da lavoura—sofre destes demandos do tempo. A paralisação do tráfego do rio é a paralisação com o mundo externo, pois não tem outra via de acesso.

Deixa de haver movimento no caes e ficam sem poderem angariar meios de subsistencia muitas familias que dali as usufruem.

Oxalá a invernia não volte para não agravar a miséria que se faz sentir em muitos lares.

Carnaval—Passou sem mostrar um esgar. A sua influencia não se fez sentir nem em bailes onde a mocidade descuidada sempre gosta de foliar.

Málaga—A queda de Málaga em poder dos nacionalistas espanhóis provocou manifestações na vila fronteiriça de Sanlúcar do Guadiana. Repicaram os sinos e estalejaram foguetes.

Contrabando—Pelas praças da guarda fiscal da secção desta vila procedeu-se á apreensão de artigos e captura de um individuo que os conduzia de Espanha. Os referidos artigos são vendidos em hasta pública no proximo dia 16.

Hospital—Continua a alistar-se novos sócios na «Liga dos Amigos do Hospital» que vão reconhecendo os seus altos beneficios.

Inscritos na Liga—«cota anual»—António Mestre Junior, Vascão, 20.000; Diogo Joaquim, Afonso Vicente, 15.000; Joaquim Lourenço, Farellos, 15.000; António Afonso, Afonso Vicente, 15.000; Manuel Cavaco, Vascão, 10.000; Constantino Afonso, Laranjeiras, 15.000.—e.

Luz de Tavira

Faleceu no dia 11 de Fevereiro nesta freguesia, o sr. José António Ramos e Barros, de 92 anos de idades, grande proprietario, a quem o povo chamava «o pai dos pobres» sendo o seu funeral muitissimo concorrido, incorporando-se no mesmo o estandarte da «Casa do Povo». Tendo-se organizado os seguintes turnos, pegando nas borlas do caixão.

1.º—Srs. Joaquim de Mendonça Lindo, António Vicente Horta, Ilídio da Costa Teixeira, Vitor Mendonça Afonso, Joaquim Gaspar Gonçalves.

2.º—Pelos seus caseiros.

3.º—Srs. Custodio Martins Costa, Francisco Mendonça Pacheco, José Martins Palmeira, José Rodrigues Imidio, José Januario Lopes, Antonio Coelho Xavier.

4.º—Srs. Joaquim Pacheco Correia Dourado, José Antonio Romeira, Sebastião Martins Palmeira, Manuel Soares, João Batista Martins, José Sena Neto.

5.º—Representantes da Camara Municipal de Tavira.

6.º—Srs. dr. Lança, dr. Chagas, dr. Jaime Bento da Silva, José Vaz de Mascarenhas, eng.º Padinha, capitão Marçal.

7.º—Srs. José Madeira Nobre Teixeira, Joaquim José Fialho, João do Nascimento Evangelista, Joaquim da Cruz, Antonio de Mendonça Pacheco, Antonio Mendonça Lindo.

8.º—Srs. Joaquim de Sena Neto, José Lopes do Brito, Luiz de Sousa Arrais, Carlos de Sousa Gomes, Pedro Martins Palmeira, José Pedro de Freitas.

9.º—Srs. dr. Moura Diniz, Sebastião Telo, Joaquim Melo Trindade, dr. Arnaldo Mendonça, dr. Cavaco, José Francisco da Encarnação.

10.º—Srs. José Ramos Vaz de Mascarenhas, José Amandio Palermo de Mendonça, Joaquim Antonio de Mendonça, Nuno Ponce, João Ignacio Gomes, João Manuel Madeira Gomes.

O ultimo turno formou-se das pessoas de familia.

Dirigiram o funeral os srs. João Viegas Pires e José Correia Pacheco Dourado.

O acompanhamento do funeral foi enorme vindo-se pessoas de todas as freguesias limitrofes e mesmo de terras mais distantes, demonstrando assim quanto o falecido e sua familia eram considerados.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolencias.

—e.

Concelho de Tavira

Faz hoje anos o nosso assinante sr. Valentim da Silva Fernandes, correspondente do «Diário de Notícias».

Os nossos parabens.

—Faleceu nesta localidade, onde era bastante estimada a sr.ª D. Maria dos Martires.

—Encontra-se já restabelecido o sr. Valentim da Silva Fernandes.

—

Resultado da Eleição dos corpos gerentes da Casa do Povo desta freguesia.

Direcção—Presidente, Dr. Jaime Bento da Silva; Secretário, Manuel Gil Carreira; Tesoureiro, Zacarias Bento Fernandes.

Assembleia Geral—Presidente, Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal; Vice-presidente, José António de Lima; Secretário, Manuel Fernandes.—e.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 11—O sr. José Lazaro Pereira,

Fazem anos:

Hoje—D. Brites Batista Falcão Santos, D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares e os srs. Antonio Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 15—D. Maria Solesio Gonçalves Santana.

Em 16—O sr. Alfredo Pires Faleiro.

Em 17—O tenente sr. Joaquim Aveilar Santos e os srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim e João José Bernardo.

Em 18—Mle. Zulmira de Mendonça Campos e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Izabel Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro.

Em 20—O alferes sr. Joaquim Judice Leote Cavaco e o menino Jorge Eleutério d'Oliveira Cruz.

Partidas e Chegadas

No rápido de quinta-feira, partiu para Evora, o tenente de Cavalaria 5, sr. Jorge Filipe Coelho Ribeiro, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira. Na gare foi-lhe feita uma affectuosa despedida por grande numero de seus amigos.

—Esteve nesta cidade o Comandante da Secção da Guarda Fiscal em Serpa, sr. capitão Eugénio Marinho Ferreira de Souza.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo, funcionário da C. P. em Lisboa, o sr. Celestino dos Santos Amaro Junior.

—Vimos em Tavira o sr. dr. Joaquim Antonio de Figueiredo Lobo e Silva, M.º Juiz em Vila Real de Santo Antonio.

—Regressou de Lisboa o capitão de Infantaria 4, sr. Leonel da Costa Lopes.

—Esteve em Tavira o sr. dr. Vasco Nunes, distinto clinico em Vila Nova de Cacela.

—A passar as festas do Carnaval, vimos em Tavira os seguintes alunos: srs. José Teodoro Batista Pires, da Escola Médico Veterinária; Manuel Sabino da Costa Trindade e Renato Mansinho Graça da Escola Médica de Lisboa e Amadeu Fernandes do Instituto Superior Técnico.

—Retirou para a capital o nosso presado colaborador sr. Carlos Picoito, aluno da Faculdade de Direito.

—Vimos nesta cidade o nosso presado colaborador sr. Victor Castela, 1.º sargento cadete e aluno da Escola Médico Veterinária, de Lisboa.

—Esteve nesta cidade o sr. Domingos Soares, filho, fiscal do horário de trabalho em Faro.

—Com sua esposa D. Maria Carlota Pires Soares Coelho, esteve nesta cidade o sr. José Veiga Ferreira Coelho, sargento ajudante musico em Faro.

—Partiu para Vera Cruz (Alentejo) o jornalista sr. Henrique Zarco.

Registo de Nascimento

No dia 10 do corrente, teve logar o registo de nascimento dum do filho sr. João Castanho Soares.

O nofito que recebeu o nome de Rui João foi apadrinhado pelos srs. Alfredo Antero da Palma e Domingos Rosa.

Carepa de Milho

Vende Manuel de Lima
CONCEIÇÃO DE TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 28 de corrente mês pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial da comarca de Tavira se há-de arrematar pelo maior preço superior a dez mil escudos, uma morada de casas de altos e baixos, varanda, quinta e dois poços com os numeros quarenta e quatro e quarenta e seis de policia da rua Dr. Parreira de Tavira, com toda a contribuição a cargo do arrematante, em virtude do deliberado pelo Conselho de Familia e interessados maiores, no inventario orfanologico que corre os seus termos no 4.ª Secção da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, por obito de Marta das Dores Santos e no qual é inventariante seu filho Alfredo das Dores Santos.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1937

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

RASTILHO IMPERMEAVEL "ANCORA" (ALEMÃO)

A sua qualidade suplanta em Superioridade, Vantagem e Preço, tudo que no mercado existe com o nome de rastilho impermeavel

Poucos são os proprietários ou encarregados de trabalhos de pedreiras ou obras hidraulicas que têm a noção exacta do importante papel que o rastilho desempenha em tais trabalhos ou obras, ocasionando por isso graves incidentes, os quais são muitas vezes funestos.

Empregando o Rastilho Impermeavel ANCORA, (alemão), que desapareceu do mercado após a Grande Guerra e só agora reapareceu, evitam-se todos os perigos, visto o seu esmerado fabrico não ter rival.

Com o Rastilho ANCORA nunca se dá o que vulgarmente se chama «errar» tendo como consequencia o grande perigo do desatacar do barrano.

Outro perigo não menos importante se evita usando o Ras-

tilho ANCORA; é o de supor que o barrano errou, pelo exagerado tempo decorrido e eis senão quando ele dispara, correndo por isso sério risco as pessoas que forem surpreendidas nas proximidades.

O rastilho vulgar, embora denominado impermeavel, facilmente se deteriora ou quebra, separando-se a ligação da polvora.

O Rastilho Impermeavel ANCORA arde sempre, sempre sem interrupção, nunca altera a continuidade normal de arder, não umedece e mesmo quebrado ou até partido, nunca falha; tem um cabo condutor de tecido especial vermelho ao centro da polvora que o torna infalivel e o recuo da chama é tão violento que inflama o barrano por mal carregado que esteja.

O Depositário: **JOSÉ VIEGAS MANSINHO**
Telefone N.º 40 — TAVIRA

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Tratamento cirurgico das doenças da boca, dentes e maxilares.

Placas completas anatomofisiológicas em Vulcanite.

Rezovin, Ouro e Platina.

Prótese fixa e Amovível.

Alta prótese. Ccroas de Laud e pontes inteiramente de porcelana.

Redressement de dentes mal implantados.

Correcção das arcadas dentárias.

Consultas todas as 3.ª feiras das 14 horas em diante na sede do

Compromisso Marítimo Tavirense

Rua 1.º de Maio

TAVIRA

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

CASA

Vende-se na rua da Silva n.º 7 com porta de quintal para a rua do Rego n.º 12, com varios compartimentos quintal e poço.

Dirigir ao representante do proprietario José Viegas Mansinho—Tavira.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

LADRÕES

Agora que o Algarve anda alarmado com os constantes roubos e assaltos, é urgente que todos os cidadãos se previnam.

A Espingardaria Algarve tem grande Stoc de armas de toda a especie.

Revolveres de 6 tiros com cano estreado, portanto de alcance e confiança, isentos de licença, podendo por isso, andar-se armado sem ser necessário tirar a licença de porte d'arma.

José Viegas Mansinho—Tavira—Telefone 40.

Mande executar os vossos impressos na
TIPOGRAFIA SOCORRO—Vila Real de Sto. Antonio—Telefone 59

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundivel da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentíficas

Cremes Dentíficos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módicos

Preços

LINGUA . . .

Todos têm mas a respeito de obras

9
3
27=0

Está aberta nesta casa a pedido de alguns Ex.ªs fregueses a nova serie do Sorteio a Prestações com bonus: Inscreva-se imediatamente. Todos sabem que a COMPETIDORA tem dado provas insosfismaveis que os preços e qualidades dos seus artigos não têm competência

Se V. Ex.ª quer adquirir o melhor brinde para oferecer a V. Ex.ª familia deve adquiri-lo nesta casa pois tem o mais variado e o maior sortido de: Fazendas de Lã, Seda e Algodão para Homem, Senhora e Criança

O proprietario da «COMPETIDORA»

José A. Neves

Praça da República, 28-29 — TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Perfeita higiene

Excelentes quartos

Não há melhor

Sem competição de preços

Aberta toda a noite

Optimos petiscos durante o carnaval

Tratamento esmerado

Alimentação optima

Visitai este estabelecimento

Inegualável conforto

Recebe comensais

Envia comida aos domicilios

Não explora os fregueses

Servir bem é o seu fim

Enfim, é a melhor pensão da Cidade.

Pensão Tavirense

RUA 1.º DE MAIO—TAVIRA